

Bicho da carneira: uma análise discursiva de uma lenda no jornalismo de televisão¹

Cristina Junqueira LACERDA²
PPGCOM - PUC Minas, Belo Horizonte, MG

RESUMO

O objetivo do trabalho é construir uma reflexão crítica sobre a forma como o telejornalismo representa as percepções da sociedade quanto à própria identidade local, que é continuamente construída. Através da análise estrutural e discursiva de uma reportagem selecionada, busca-se compreender de que forma as lendas são sancionadas como valor cultural a partir do texto-reportagem. A análise se guia pela perspectiva da Semiótica greimasiana, embora também considere o contexto desta produção e estudos sobre o telejornalismo de Fechine e Lima (2021). Como resultado do trabalho, observa-se que a liberdade criativa de produção pode ser utilizada para legitimar e reforçar valores socioculturais através do registro de lendas e mitos locais.

PALAVRAS-CHAVE

Identidade cultural; Jornalismo televisivo; Semiótica discursiva.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva desenvolver uma análise do discurso de uma produção do jornalismo televisivo que apresenta como conteúdo elementos da cultura de Minas Gerais. A partir da seleção de uma reportagem especial do programa *Terra de Minas* da Rede Globo, na qual se apresenta a história de uma lenda da cidade de Pedra Azul conhecida como *bicho da carneira*, são analisados os elementos discursivos da narrativa à luz da semiótica greimasiana. Nessa perspectiva, a análise considera a união dos planos do conteúdo e da expressão que constroem o texto-reportagem materializado audiovisualmente. Por meio do estudo, torna-se evidente que o plano de expressão da

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Grupo de Trabalho Comunicação, cultura e desenvolvimento sustentável na Iberoamérica, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Estudante de Mestrado 1º. semestre do Curso de Mestrado em Comunicação Social da PPGCOM – PUC Minas, email: crislacerdaj@gmail.com

reportagem é sincrético e apresenta as categorias cinética, sonora, espacial e eidética, que serão aqui analisadas. Neste resumo, daremos maior atenção à categoria cinética.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Como referência para a categoria cinética, foram adotadas as definições de Mascelli (2010) quanto aos significados de cena, plano e sequência. Mas, para além das categorias aqui descritas, também foram considerados os elementos do contexto desta produção. Embora a semiótica greimasiana afirme que a produção de efeitos de sentido parte apenas do texto em si, ressalta-se a visão de Lara e Matte (2009) de que o contexto pode contribuir para a compreensão textual. De acordo com as autoras, o semioticista pode conduzir sua análise considerando o contexto, desde que assuma a parcialidade de sua escolha (que definirá os elementos para além do texto) e organize tais recursos a serem analisados.

Neste trabalho, o contexto se apresenta a partir da proposta da emissora que concebeu o programa, considerando o título e a descrição da produção. O programa é definido como “revista cultural” que apresenta exclusivamente elementos da cultura mineira, os quais são descritos pelo slogan como: gastronomia, turismo, cultura e “arte de contar histórias de um jeito bem mineiro”). Encontramos, neste ponto, a imprecisão do que se poderia definir como “jeito mineiro” de ser. Compreendemos que as identidades, como explica Woodward (2000), estão em constante construção, uma vez que são produzidas a partir de sistemas simbólicos de representação, nos quais desempenham papel fundamental as diferenças. É a diferença, a contradição do modo de vida das pessoas deste estado, em relação aos dos demais estados brasileiros, que nos leva ao complexo arranjo de elementos que podem ser considerados pertencentes à formulação da identidade mineira.

Dessa forma, a partir dos estudos de Campos e Mafra (2018) e definições de França (1998 *apud* Campos; Mafra, 2018), encontramos os principais elementos desse sistema simbólico: saudosismo, onirismo e misticismo, com a forte presença da experiência rural. Juntos, estes elementos são considerados como “riqueza cultural” da identidade mineira, cuja representação na narrativa jornalística audiovisual é compreendida pela intenção do contexto da reportagem especial em foco. Percebe-se,

assim, que a escolha de uma lenda, pertencente a uma cidade pequena como Pedra Azul, está em plena concordância com esta intenção.

Uma vez definido o tema da narrativa, devemos também considerar os elementos estruturais do jornalismo televisivo que cercam o texto-reportagem, assim como as categorias que podem enquadrá-lo neste panorama de produção. Quanto a tais elementos, seguimos as definições de Fechine e Lima (2017), autoras segundo as quais a narrativa do texto-reportagem englobaria passagens, sonoras e *offs*, utilizados para organizar e produzir intencionalidades. As onze sonoras curtas, intercaladas por *offs* na reportagem em análise, evidenciam sua função, não apenas de acréscimo de informação e confirmação ao que é dito pelas repórteres, mas também de atribuir emoção ao texto, a partir dos entrevistados que contribuem com suas experiências pessoais relacionadas à lenda.

Quanto à categorização da reportagem especial do programa *Terra de Minas*, a princípio, podemos deduzir que o conceito de Gaye Tuchman (1978) – que a enquadraria como *soft news* – seria suficiente, já que uma reportagem sobre uma lenda estaria de acordo com a descrição desta categoria: temas de menor relevância imediata para a sociedade, abordados, muitas vezes, com maior liberdade criativa. Porém, a partir da compreensão dos estudos de Mendes (2013), torna-se perceptível um elo entre a reportagem sobre a lenda e as reportagens sobre assuntos categorizados como *fait divers*.

Nas notícias categorizadas como *fait divers*, os aspectos de absurdo e fantástico revelam a presença de um relato do real, objetivamente verificável, que é propagado de forma semelhante ao ficcional. No caso da lenda de Pedra Azul, encontra-se um real verificável, uma vez que ela nasce a partir de um local, personagem ou circunstâncias reais; mas ela também é propagada de forma semelhante ao ficcional por ganhar aspectos sobrenaturais, à medida que se expande por meio de narrativas orais, que não podem ser comprovadas cientificamente.

JUSTIFICATIVA

A relevância deste estudo reside na necessidade de uma reflexão crítica acerca do jornalismo televisivo, mesmo quando os assuntos pautados são de menor relevância imediata para o cotidiano de seu público. Esse tipo de abordagem torna-se relevante

justamente porque a característica mais “leve” de assuntos como a cultural local, por exemplo, foco do episódio do programa *Terra de Minas* em análise, que permite maior liberdade criativa, pode nos conduzir erroneamente para a não necessidade de um estudo analítico sobre o modo de fazer. Não obstante, é preciso considerar que reportagens sobre assuntos ligados à cultura podem resultar em alteração ou endosso de percepções da sociedade quanto à própria identidade local que é continuamente construída.

Nesse sentido, a partir dos estudos de Brites da Costa (2013), destaca-se a importância de refletirmos sobre a forma como os mitos e lendas são retratados pelo telejornalismo. Para o autor, o contexto histórico e social influencia diretamente na forma como mitos e lendas são retratados pelo telejornalismo. Em contextos de sociedades que percebem a cultura popular como algo inferior, o tom mais objetivo e científico é adotado como única fonte possível de sabedoria. Neste cenário, o tom da cobertura jornalística pode produzir até mesmo um escárnio sobre o assunto abordado. Já nos contextos de valorização da cultura popular, ocorre uma flexibilização do jornalismo, que traz a objetividade científica, mas também agrega outras fontes de sabedoria enquanto traços de cultura que devem ser respeitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É exatamente neste último contexto que se encontra a reportagem especial de *Terra de Minas* sobre o *bicho da carneira*, em foco neste trabalho. A partir da análise, encontra-se, nos níveis mais profundos da narrativa, o constante contraste entre o *conhecido* e o *desconhecido*, entre o *real* e o *irreal*. Esse sentido permeia toda a reportagem, ressaltando o que pode ser comprovado e o que não pode ser comprovado sobre a lenda.

A exemplo disso, as passagens deste texto-reportagem – que, de acordo com Fechine e Lima (2021), teriam como sua principal função comprovar ao espectador a presença do repórter no local da notícia – ganharam novo sentido, a partir da liberdade criativa que o tema proporcionou. O enquadramento inusitado da primeira passagem, com a paisagem rural ao fundo, em que há uma demora até a repórter ser “revelada” no centro da imagem, introduz o sentido de que algo que provém daquele meio rural será revelado a partir da reportagem. Já na segunda passagem, realizada no cemitério da

cidade à noite, faz-se o uso de uma dramatização que simula a presença do personagem imaginado, além da presença da repórter. Desenham-se, desta forma, contornos ficcionais, que remetem ao melodrama, adicionados à linguagem objetiva jornalística.

As duas passagens também revelam a relação semissimbólica entre *claro* e *escuro* presentes no decorrer de todo o texto-reportagem. Nas cenas produzidas na claridade da luz do dia, a lenda é *irreal*, ou o medo é não-presente. Por outro lado, as cenas produzidas na escuridão da noite, ou no entardecer, denotam que a lenda passa a ser história *real*, capaz de provocar medo ou atingir algum nível de comprovação.

Da mesma forma, as demais sequências da reportagem mantêm de forma constante o mistério e o conflito entre *real* e *irreal* (o comprovável e o sobrenatural não-comprovável presentes na lenda). A debragem enunciativa do discurso das repórteres ocorre com constância a partir das várias sequências com sonoras e povo-fala em que são intercaladas diferentes experiências dos moradores com a lenda. Nesse aspecto, não se trata da repórter afirmando a realidade de todos os aspectos da lenda, mas sim, de moradores entrevistados que passam a ter seus depoimentos julgados pelo telespectador, que pode considerar o que é verdadeiro ou falso, a seu critério.

Nessa fluidez de elementos estruturais do jornalismo televisivo, instaura-se leveza a partir do trânsito entre o discurso objetivo-científico do jornalismo e os relatos das experiências pessoais, que, em alguns momentos, até debocham da lenda. A sequência 04 surge como uma interrupção na narrativa, apresentando uma peça teatral. Longe de ser elemento divisor, esta sequência age como sinalização de que o verdadeiro objeto da reportagem não é a investigação de veracidade ou não da lenda, mas sim, a cultura que ela representa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oposição entre *real* e *irreal* presentes no texto não tem como resultado o escárnio e descrédito que poderiam ocorrer. A narrativa contém certa dose de humor através dos contornos ficcionais e falas debochadas dos moradores entrevistados, mas sugere, em suma, que a perspectiva de que o *irreal*, ou seja, o sobrenatural da lenda, deve ser respeitado da mesma forma que os elementos *reais*, comprováveis da história.

Isto ocorre porque os elementos que constroem o *irreal* ganham um tom respeitoso, pois, embora não possam ser comprovados como os elementos *reais* da

lenda, podem ser e são legitimados a partir da reportagem como *também verdadeiros*. Não são verdadeiros a partir de investigação jornalística e comprovação dos fatos, mas sim, à luz de uma perspectiva de valorização da riqueza cultural daquela sociedade que os torna verdadeiros enquanto elementos culturais chancelados.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. L. P. de. **Semiótica e plano da expressão**: História e perspectivas. In: Renata Mancini; Regina Gomes. (Org.). *Semiótica do sensível: questões do plano da expressão*. 1ed. SÃO PAULO: Editora Mackenzie, 2020, v. 1, p. 15-34

BRITTES DA COSTA, Andriolli de. **A lenda nas páginas do jornal**: a presença do imaginário no jornalismo a partir da cobertura dos tesouros enterrados no Paraguai. Florianópolis, SC: dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Jornalismo. Orientadora: Profa. Dra. Gislene Silva. Florianópolis, 2013.

BRONOSKI, Bruna; BARRETTA, Leonardo Medeiros; CERVI, Emerson Urizzi. **Debate público ou entretenimento**: a visibilidade de hard e soft news nas primeiras páginas do JM e DC1. Caxias do Sul, RS: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação / UEPG/ UFPR, 2010.

CAMPOS, Janaína de Oliveira; MAFRA, Rennan Lanna Martins. **Das minas de ouro e das montanhas gerais**: a representação do Terra de Minas sobre a identidade mineira. Juiz de Fora, MG: Revista Lumina/PPGCOM/UFJF, 2018.

FECHINE, Yvana; LIMA, Luisa Abreu e. **A linguagem da reportagem**. Recife, PE: Editora UFPE, 2021.

FIORIN, J. L. **Enunciação e Semiótica**. Letras. Santa Maria, v. 33, p. 69-97, 2006.

FRANÇA, Vera Veiga. **Jornalismo e vida social**: a história amena de um jornal mineiro. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 1998.

MASCELLI, Joseph V. **Os cinco Cs da cinematografia**: técnicas de filmagem. Tradução: Janaína Marcoantônio; Revisão técnica: Francisco Ramalho Jr. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MATTE, A. C. F.; LARA, Glaucia Muniz Proença. **Um panorama da semiótica greimasiana**. Alfa:Revista de Linguística. v. 53, p. 339-350, 2009.

MENDES, Conrado Moreira. **Semiótica e mídia**: uma abordagem tensiva do *fait divers*. São Paulo: Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Semiótica e Linguística Geral do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção de título de Doutor em Semiótica e Linguística Geral. 2013.



MENDES, Conrado Moreira. **A noção de narrativa em Greimas**. Belo Horizonte, MG: Revista e-Com, UNIBH, 2013.

TERRA de Minas. Belo Horizonte, MG: Programa produzido pela Globo Comunicação e Participações S.A. Veiculado nas tardes de sábado para a TV Globo Minas, InterTV Grande Minas, InterTV dos Vales, EPTV Sul de Minas (nas manhãs de domingo) e Rede Integração (nas manhãs de sábado). Episódio produzido e veiculado em 2012.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.